



# EDITORIAL

Car@s leitores,

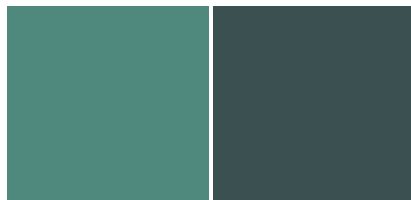
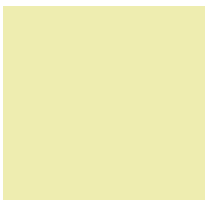
Nesta edição, a Revista Arqueiro traz aos leitores artigos relevantes sobre a área da educação, com destaque para o tema da Tradução e Interpretação de Libras/Língua Portuguesa e apresentamos trabalhos que enfatizam a importância da Língua de Sinais para a educação de sujeitos surdos, buscando atender a uma demanda de leitores interessados em expandir seus conhecimentos teóricos e práticos sobre o assunto.

Iniciamos a edição com uma entrevista concedida pela Profissional Intérprete de Libras/Língua Portuguesa *Jaqueline Luna*, profissional do INES e mestranda em Diversidade e Inclusão pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense, em que relata sobre sua experiência como filha ouvinte de pais surdos

– CODA (*Child of Deaf Adults*) e leva o leitor a pensar no papel do profissional intérprete.

No primeiro artigo intitulado *A Construção do Plano Educacional Individualizado como Ferramenta de Inclusão do Aluno Surdo com Comprometimentos no CAp-INES*, as autoras Dora Vieira da Costa, Flavia de Abreu Marques e Keila Ferreira da Silva se propõem a refletir acerca da necessidade de repensar e ressignificar o ambiente escolar. As autoras descrevem as etapas de construção do Plano Educacional Individualizado (PEI) no Colégio de Aplicação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Cap-INES), destacando que o documento é fruto de um trabalho conjunto, em prol do desenvolvimento acadêmico e social do aprendiz surdo com necessidades educacionais especiais. Tal trabalho relata inquietações sofridas pelos profissionais e, principalmente, uma reflexão sobre as mudanças necessárias para a inclusão eficaz.

No artigo *Desencapsulando a Língua de Sinais na Web. A Universidade*

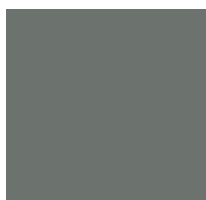


*Federal de Juiz de Fora e a construção de um site acessível*, Gabriel Pigozzo Tanus Cherp Martins propõe que os recursos informacionais computador e internet, por exemplo, podem fazer toda a diferença na vida do sujeito surdo e defende a ideia de que a criação de janelas de Libras possibilita a acessibilidade aos conteúdos informacionais dos inúmeros ambientes virtuais. Além disso, a janela de Libras permite aos surdos o acesso aos conteúdos das páginas da web em sua L1. O avanço das tecnologias de comunicação e informação (TICs) permite que grupos minoritários, anteriormente excluídos digitalmente, passem a ter acesso a uma infindável categoria de instrumentos digitais. Conclui que o acesso aos meios de comunicação digital é muito precário, uma vez que a maior parte do conteúdo publicado nas páginas das mais diversas instituições encontram-se grafadas em Língua Portuguesa e não em Língua de Sinais.

O artigo *Formação Continuada do Tradutor Intérprete Educacional de Língua de Sinais e Língua Portuguesa*,

de autoria de Luiz Claudio de Oliveira Antonio e Renata dos Santos Costa, relata sobre a formação dos Tradutores Intérpretes Educacionais de Libras no cenário brasileiro de educação de surdos e debate sobre a formação e o aprimoramento profissional, por meio de um curso de extensão universitária, na tentativa de abranger as demandas de tradução e interpretação. Segundo os autores, as discussões ultrapassam as questões de opções formativas do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP). No artigo, os autores sustentam a necessidade de investir em uma formação inicial e continuada, em cursos de nível superior, de forma a sedimentar o exercício tradutório-interpretativo, resignificando as práxis nos diversos contextos sociais contemporâneos.

No artigo *Tradução de/para Língua de Sinais no Ensino Superior: experiências compartilhadas*, os autores Mônica R. de Souza Lopez e Rafael da Mata Severino refletem acerca do trabalho tradutório desempenhado pela equipe de tradução do Núcleo de Educação Online (NEO) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Os autores realizam uma análise descritiva dos procedimentos adotados para as traduções efetuadas no Ensino Superior



do INES, nas modalidades presencial e online. Para compor o trabalho, foram observadas as funções do tradutor/ator, tradutor/supervisor e tradutor/revisor e considerada a importância da definição desses papéis e do diálogo com outros profissionais. Destacam que o trabalho em equipe contribui para a qualidade das traduções. Nosso leitor perceberá, ao ler o artigo, a contribuição teórico-metodológica para estudos relacionados à tradução de/para línguas de sinais.

Renata dos Santos Costa nos contempla com o artigo *As Faces da Atuação do Tradutor Intérprete de Libras e Português no Campo Educacional*, ao apresentar algumas faces da realidade profissional dos Tradutores Intérpretes de Libras e Português (TILSP) que atuam na área educacional. Busca analisar os desdobramentos compatíveis à pesquisa realizada na dissertação de mestrado da autora. Investiga a recente atuação de tradutores intérpretes de Libras e Língua Portuguesa em instituições públicas educacionais de municípios do Estado do Rio de Janeiro. A autora destaca que a maioria dos professores da Educação Básica que lecionam aos alunos surdos não domina a língua de sinais. Esse fato descaracteriza a proposta de construção de uma educação

bílingue idealizada pela comunidade surda, mas não inviabiliza a atuação dos tradutores intérpretes em sala de aula e em outros espaços.

O artigo *Contribuição da Teoria das Representações Sociais para o Estudo da Identidade Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Libras*, de Vanessa José Riva do Nascimento Mandriola e Pedro Humberto Faria Campos, apresenta reflexões a respeito da Teoria das Representações Sociais (TRS), a fim de incitar estudos sobre as práticas da profissão do Tradutor/Intérprete. Os autores apresentam a abordagem da Teoria das Representações Sociais no conhecimento da estrutura profissional do Tradutor Intérprete de Libras, seus desafios e perspectivas no campo de atuação e suas práticas, a fim de compreender se há uma identidade consolidada a essa formação. Além da proposta da TRS, o artigo traz indagações sobre o(s) desafio(s) que a profissão apresenta.

Lembramos que a Revista Arqueiro recebe artigos em fluxo contínuo, portanto, nosso leitor está sempre a enviar o trabalho para o e-mail: [revistaarqueiro.ines@gmail.com](mailto:revistaarqueiro.ines@gmail.com), seguindo as normas da revista.

Desejamos bons momentos de leitura!

Editores

